

Fatores que influenciam na adesão de idosos a vacina contra covid-19: revisão de escopo

RESUMO | Objetivo: Mapear as evidências científicas relacionadas aos fatores que influenciam na adesão de idosos a vacina COVID-19. Método: Revisão de escopo realizada em novembro de 2021, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed®), Excerpta Medica Data Base (Embase) via Elsevier; Institute for Scientific Information (ISI) Web of Knowledge (Web of Science); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS). Resultados e Discussão: Houve 10 publicações atenderam aos critérios de inclusão. Dentre os fatores identificados para maior hesitação frente à vacina contra COVID-19 destacaram-se o desconhecimento, baixo nível educacional, preocupação com efeitos colaterais e a segurança das vacinas, subestimação do risco de infecção após o recebimento da primeira dose da vacina, situação econômica desfavorável, pouco acesso à internet e tecnologias, entre outros fatores. Conclusão: Conhecer os fatores que causam hesitação entre os idosos com relação à vacina contra COVID-19 e os adjuvantes na luta contra a doença, para que haja um melhor direcionamento das ações no intuito de melhorar a cobertura vacinal e enfrentamento da covid19.

Descritores: Idoso; Cobertura Vacinal; COVID-19.

ABSTRACT | Objective: To map the scientific evidence related to the factors that influence the adherence of older adults to the COVID-19 vaccine. Method: Scoping review carried out in November 2021, in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed®), Excerpta Medica Data Base (Embase) via Elsevier; Institute for Scientific Information (ISI) Web of Knowledge (Web of Science); Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Spanish Bibliographic Index in Health Sciences (IBECS). Results and Discussion: 10 publications met the inclusion criteria. Among the factors identified for greater hesitancy towards the COVID-19 vaccine were lack of knowledge, low educational level, concern about side effects and vaccine safety, underestimation of the risk of infection after receiving the first dose of the vaccine, unfavorable economic situation, little access to the internet and technologies, among other factors. Conclusion: Knowing the factors that cause hesitation among the elderly in relation to the COVID-19 vaccine and the adjuvants in the fight against the disease, so that there is a better targeting of actions in order to improve vaccination coverage and coping with covid19.

Keywords: Elderly; Vaccination coverage; COVID-19.

RESUMEN | Objetivo: Mapear la evidencia científica relacionada con los factores que influyen en la adherencia de los adultos mayores a la vacuna COVID-19. Método: Revisión de alcance realizada en noviembre de 2021, en las siguientes bases de datos: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed®), Excerpta Medica Data Base (Embase) via Elsevier; Institute for Scientific Information (ISI) Web of Knowledge (Web of Science); Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS). Resultados y Discusión: 10 publicaciones cumplieron los criterios de inclusión. Entre los factores identificados para una mayor indecisión hacia la vacuna COVID-19 se encuentran el desconocimiento, el bajo nivel educativo, la preocupación por los efectos secundarios y la seguridad de la vacuna, la subestimación del riesgo de infección tras recibir la primera dosis de la vacuna, la situación económica desfavorable, el escaso acceso a internet y a las tecnologías, entre otros factores. Conclusión: Conocer los factores que causan dudas entre los ancianos en relación a la vacuna COVID-19 y los adjuvantes en la lucha contra la enfermedad, para que las acciones puedan ser mejor dirigidas para mejorar la cobertura vacunal y hacer frente a la COVID-19.

Palabras claves: Ancianos; Cobertura vacunal; COVID-19.

Loisláyne Barros Leal

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - UFPI/CNPq (Teresina, Piauí, Brasil).
ORCID: 0000-0002-1294-686X

Francisco José de Araújo Filho

Enfermeiro. Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Ceará, Brasil).
ORCID: 0000-0002-4203-7720

Rosilane de Lima Brito Magalhães

Doutora. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (Teresina, Piauí, Brasil).
ORCID: 0000-0001-9695-1350

Francisco João de Carvalho Neto

Enfermeiro. Doutorando em Cuidados Clínicos e Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza, Ceará, Brasil).
ORCID: 0000-0002-4688-0336

Simone Barroso de Carvalho

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (Teresina, Piauí, Brasil).
ORCID: 0000-0001-7428-8420

Ana Roberta Vilarouca da Silva

Doutora. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí; Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – UFPI/CNPq (Picos, Piauí, Brasil).
ORCID: 0000-0001-5087-4310

Cecilia Natielly da Silva Gomes

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (Teresina, Piauí, Brasil).
ORCID: 0000-0002-9681-2331

Ana Luiza Barbosa Negreiros

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (Teresina, Piauí, Brasil).
ORCID: 0000-0002-8313-0403

Recebido em: 11/08/2023

Aprovado em: 05/09/2023

INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19 trouxe ao mundo uma nova realidade, com repercussões importantes em diversos aspectos, sejam eles biológico, epidemiológico, econômico, político, social, cultural e histórico, pelas necessidades que foram emergindo. No setor saúde houveram diversas adaptações, tendo em vista a rápida disseminação do vírus, que expôs de forma acelerada uma grande parcela da população¹, onde a gravidade da doença percorreu desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves e com desfecho de morte².

A maior letalidade da COVID-19 foi verificada em pessoas consideradas grupo de risco, como idosos ou aqueles em qualquer faixa etária, que detivessem cardiopatias, hipertensão, diabetes, imunossupressão ou doenças crônicas respiratórias pré-existentes¹. No Brasil, em 2020 a doença foi responsável por 53% dos óbitos em pessoas com idade > 60 anos³.

Na corrida para conter as implicações decorrentes da COVID-19, a vacinação surge como uma forte aliada ao prevenir inclusive os desfechos mais graves de morbidade e mortalidade⁴, e com prioridade de vacinação entre idosos, pela maior predominância das doenças crônicas e de fragilidade imunológica frente a infecção⁵.

A vacinação é comprovadamente a estratégia mais efetiva para a prevenção de doenças imunopreveníveis, sendo responsável por avanços significativos dos indicadores de saúde⁵. E apesar da existência de importantes evidências frente aos benefícios da imunização contra COVID-19, a hesitação vacinal ganha espaço sobretudo entre idosos, tornando-se assim, necessário entender os fatores que corroboram frente a essa realidade. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo consta em mapear as evidências científicas relacionadas aos fatores que influenciam na adesão de idosos a vacina COVID-19.

MÉTODO

Revisão de escopo conduzida em cinco etapas de investigação: 1. Identificação de questões de pesquisa; 2. Identificação de estudos relevantes; 3. Seleção de estudos; 4. Organização dos dados; 5. Síntese, relato dos resultados⁶.

Para construção da questão norteadora utilizou-se a estratégia PCC conforme protocolo divulgado pelo JBI⁷, definindo-se como P (População) - idosos, C (Conceito) - fatores que influenciam na adesão de idosos a vacina COVID-19, C (Contexto) - Pandemia COVID-19. Dessa forma, foi elaborada a questão de pesquisa: Quais os fatores que influenciam na adesão de idosos a vacina COVID-19.

O estudo foi desenvolvido em novembro de 2021 e com estratégia de busca realizada em 03 novembro, nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-*

*line (MEDLINE via PubMed®), Excerpta Medica Data Base (Embase) via Elsevier; Institute for Scientific Information (ISI) Web of Knowledge (Web of Science); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS). Para identificar os descritores controlados e não controlados essenciais para recuperação dos artigos nas bases de dados foi realizada consulta aos termos no *Medical Subject Headings (MeSH)* e no *Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)*.*

A estratégia de busca (Quadro 1) foi organizada por meio dos operadores booleanos OR e AND e construída através de um esquema lógico convertido em um modelo prático baseado em 5 etapas⁸, e com adaptações conforme as especificidades de cada base de dados, sob orientação da pergunta de pesquisa e dos critérios de inclusão pré-definidos.

Figura 1: Estratégia de busca utilizada para a recuperação da informação em saúde – Teresina, PI, Brasil, 2021.

Objetivo/ Problema	Quais os fatores que influenciam na adesão de idosos a vacina contra COVID-19?		
	P	C	C
Extração	Idosos	Adesão vacinal	Pandemia covid-19
Conversão	<u>Aged</u>	<u>Vaccination Coverage</u> Coberturas Vacinais Coberturas de Imunização Taxa de Vacinação	COVID19 Doença Viral COVID-19 Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)
Combinação	Idosos <u>Aged</u>	Vaccination coverage; Vaccine Coverages Immunization; Coverages Vaccination Rate	COVID-19; COVID-19 Viral Disease; New Coronavirus Disease (2019-nCoV)
Construção	Idosos OR <u>Aged</u>	Vaccination coverage OR Vaccine Coverages Immunization OR Coverages OR Vaccination Rate	COVID-19 OR COVID-19 Viral Disease OR New Coronavirus Disease (2019-nCoV)
Uso	(Idosos OR aged) AND (Vaccination coverage OR Vaccine Coverages Immunization OR Coverages OR Vaccination Rate) AND (COVID-19 OR COVID-19 Viral Disease OR New Coronavirus Disease (2019-nCoV))		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Foram incluídos os estudos com texto completo e disponíveis, sem delimitação de idioma, que abordassem a adesão à vacina COVID-19 entre idosos no contexto da pandemia. Além disso, a lista de referências dos artigos oriundos das bases de dados e incluídos foi verificada para recuperar mais publicações que fossem pertinentes. A busca e a seleção das publicações foram realizadas de forma independente por dois revisores. As referências bibliográficas identificadas por meio da estratégia de busca foram gerenciadas pelo software EndNote, versão gratuita on-line (End-Note (Basic) permitindo a identificação de artigos duplicados e a organização de referências em pastas separadas por bases de dados⁹.

Com o propósito propósito de minimizar os riscos de viés de seleção, o processo de revisão por pares, com cegamento de leitura e avaliação dos estudos incluídos foi realizado através do gerenciador RAYYAN desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute (QCRI)¹⁰. Quando houve desconformidade dos achados, os conflitos foram resolvidos mediante discussão para consenso entre os pares ou pela apreciação de um terceiro revisor. Ambos os gerenciadores permitiram que se trabalhasse remotamente em equipe distribuída. Assim, foi possível obter o índice de concordância superior à 80%¹¹.

A extração dos dados foi realizada com auxílio de instrumento próprio, que contemplou variáveis relacionadas à caracterização da publicação (autor(es), ano, país de origem de realização da pesquisa, periódico), desenho do estudo, resultados referentes aos principais achados sobre adesão à vacina COVID-19 entre idosos no contexto da pandemia.

Realizou-se a análise e síntese temática do conteúdo de forma descritiva para identificar os pontos-chave da literatura, delimitando os pontos fortes do assunto e as lacunas existentes na literatura. Por fim, revisaram-se os re-

sultados com relação às principais informações sobre adesão de idosos a vacina COVID-19. As produções selecionadas foram organizadas em tabelas no *Microsoft Word*, procedendo-se com construção de quadro de acordo com as variáveis identificadas e análise temática dos estudos incluídos.

O fluxograma utilizado para organização e análise das publicações incluídas foi o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), objetivando-se garantir o rigor metodológico e conteúdo do manuscrito¹². A Figura 1 descreve o percurso realizado para a identificação, análise, inclusão e a exclusão dos estudos, seguindo as bases consultadas.

RESULTADOS

Inicialmente foram recuperados 421 artigos, que após exclusão das duplicações e seleção inicial por leitura de títulos permaneceram 45 artigos para leitura na

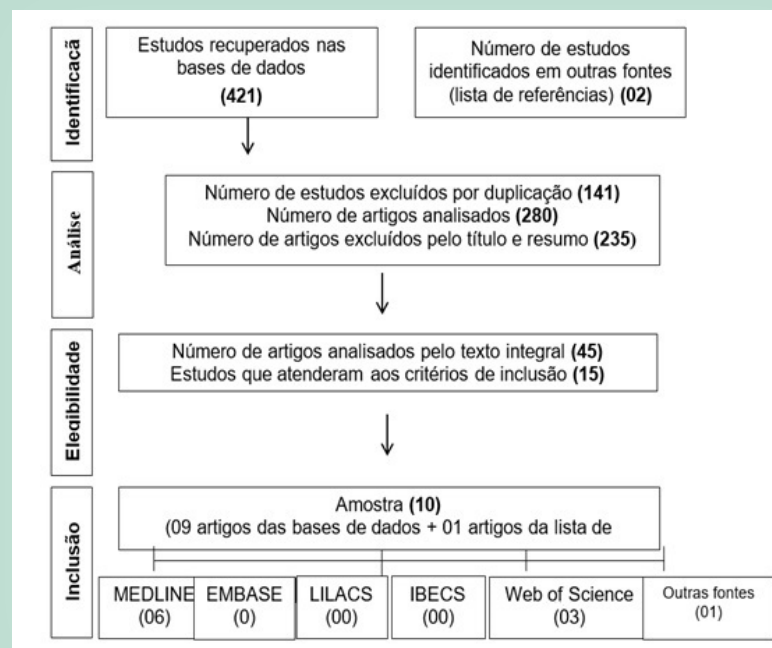
íntegra. Após leitura na íntegra 15 publicações atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, onde após pesquisa a lista de referência desses artigos mais 01 publicação foi incorporada, resultando numa amostra final de 10 publicações incluídas. Os resultados mostraram que todas as publicações foram referentes ao ano de 2021, com predomínio de estudos transversais (06). Os artigos incluídos foram categorizados através de numeração romana para um melhor sequenciamento na exposição dos achados. Conforme apresentado no quadro 2.

DISCUSSÃO

Os artigos reportaram fatores importantes, que influenciam significativamente na adesão dos idosos a vacina COVID-19, o que constitui um agravante na taxa de cobertura vacinal necessária ao combate da doença.

A administração de vacinas implica em uma interação entre a população e os

Figura 2: Fluxograma do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos na revisão integrativa, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

serviços de saúde, dessa forma, a vacinação necessita ser reconhecida e reafirmada como ação intrinsecamente vinculada à atenção primária em saúde, visto que representa um cuidado essencialmente preventivo, que se concretiza prioritariamente nas Unidades Básicas de Saúde²².

A vacinação constitui uma das formas mais econômicas para prevenir doenças, e estimativas indicam que evitam entre 2 a 3 milhões de óbitos por ano, e seria capaz de evitar mais 1,5 milhão se houvesse melhoria na cobertura vacinal global²³. O potencial da imunização traz benefícios para o indivíduo e a comunidade, visto que o planejamento é pensado para propiciar o controle de doenças e atingir o máximo alcance populacional, prevenindo infecções. No caso de o imunobiológico não impedir a infecção, pode atuar reduzindo a reprodução do vírus, promovendo um adocimento mais leve e diminuindo a capacidade de disseminação da doença³.

No entanto a não adesão vacinal tem aumentado no mundo todo, tornando-se um problema agravante, que coloca em risco o progresso global frente ao combate das doenças imunopreveníveis²⁴, sobretudo diante a infecção ocasionada pela COVID-19. A confiança das pessoas nos imunizantes giram em torno da eficácia e segurança da vacina, da competência dos profissionais, do sistema de saúde e dos legisladores²⁵.

Entre idosos o desconhecimento é um fator que gera bastante hesitação a vacina da COVID-19 e muitas vezes está relacionado ao baixo nível educacional, mensurado nos artigos, dificultando dessa forma a compreensão sobre o papel e a importância de medidas de saúde como o autocuidado e a imunização¹⁴. O baixo nível de conhecimento desfavorece ainda o acesso à internet e o manuseio de tecnologias para acompanhamento de datas e agendamento da vacina²⁶.

A divulgação por meio de portais on-line e campanhas de mídia social com foco na segurança e eficácia das vacinas e seus efeitos colaterais relativa-

mente limitados têm se mostrado eficazes na melhoria das taxas de vacinação, aliviando preocupações e dissipando mitos sobre a vacinação²⁷.

As recomendações provenientes dos profissionais da saúde são extremamente oportunas, na promoção da aceitação da vacina e na elevação dos índices de cobertura vacinal. Entre os questionamentos que mais geram dúvidas e desafiam a saúde mundial, estão os referentes as respostas dos imunológicos e a durabilidade da proteção²⁸. Esses esclarecimentos minimizam o risco de infecção subestimado após recebimento da primeira dose da vacina (VI), visto que a proteção total só é atingida quando completado o esquema proposto com o número de doses recomendado¹⁷.

Os ensinamentos ofertados pelos profissionais da saúde a pacientes, famílias e cuidadores acabam com os mitos e reduzem a preocupação das pessoas com relação a efeito colaterais, reações adversas e a segurança das vacinas produzidas. Tendo em vista, que são fatores frequentemente relatados e colaborativos com a elevação das taxas de hesitação, reportando a uma falta de informação sobre as vacinas produzidas e suas possíveis reações adversas¹³.

A preocupação com o desenvolvimento rápido das vacinas, em menos de um ano, é um fator que acarreta preocupação entre os idosos, e por ventura influencia significativamente no enfrentamento da COVID-19. Cabe ressaltar, que grande parte da população desconhece os mecanismos e protocolos tecnocientíficos referentes a produção dos imunobiológicos, e isso quando associado a sentimentos de medo e insegurança perante a realidade vivenciada desencadeia e potencializa as dúvidas e discordâncias sobre o imunizante³.

A decisão de se vacinar também é mediada pela praticidade e prontidão na dispensação da vacina, abrangendo questões relativas a horários de funcionamento dos locais de vacinação, disponibilidade de doses e de profissionais habilitados²⁵. Ainda nesse contexto, é

importante o fortalecimento do Complexo Industrial da Saúde na ampliação da produção e dispensação de vacinas, dentro das condições necessárias⁹.

Idosos que vivem em maiores vulnerabilidades sociais, em especial os que apresentam uma situação econômica desfavorável, que vivem em situação de pobreza e/ou com baixo nível de escolaridade são mais propensos a não se vacinarem. Pois a falta de recursos financeiros pode atuar limitando o deslocamento dessas pessoas até os locais de vacinação e o acesso à internet e tecnologias para a obtenção de informações relevantes²⁶.

A complexidade e diversidade das atitudes que promovem a hesitação pela vacinação também envolvem crenças religiosas, descrenças relativas a questões médicas e científicas e resistência à autoridade governamental⁵. O nível de confiança no governo é visto como um importante colaborador na adesão as vacinas, mostrando que imagens da mídia relacionadas a representantes do governo, celebridades e líderes nacionais recebendo imunizantes desmistificam o medo existente e influenciam de forma positiva no encorajamento e adesão por parte do público¹³.

Estratégias de comunicação eficiente com a finalidade de esclarecer dúvidas são extremamente necessárias, para que haja combate à *fake News* e a grupos antivacina, impedindo a hesitação e garantindo uma maior adesão das pessoas. Idosos frágeis ou em situação de fragilidade, necessitando de uma maior atenção por parte das equipes de saúde, tendo-se as visitas domiciliares como uma excelente estratégia para orientar os usuários, familiares e cuidadores, destacando-se o admirável trabalho da atenção primária na identificação, atuação e delineamento de estratégias^{29,30}.

Por tudo isso, percebe-se a complexidade que envolve a adesão às medidas de prevenção. E fatores como o comportamento humano, incluindo falsas percepções de um risco invisível, subestimação da responsabilidade individual, falta de conhecimento e atitudes interferem de forma potencialmente significativa³¹. E no

atual momento, um dos grandes desafios compreende a promoção de uma maior cobertura vacinal a população, em especial aos idosos, que são considerados grupo de risco frente a doença e suas diversas consequências. Devendo as ações serem embasadas nos fatores que por ventura estão colaborando para uma maior hesitação vacinal nesse público.

Como limitação deste estudo, salienta-se a importância de mais pesquisas que evidenciem esses aspectos entre esse público, sobretudo na realidade brasileira, que utilizem desenhos mais robustos e de maior impacto científico na investigação desta temática, a fim de produzirem resultados e recomendações significativas favoráveis, que venham a contribuir positivamente para o aumento da adesão vacinal frente a esse público, em específico.

CONCLUSÃO

A vacinação contra COVID-19 é entendida a nível mundial como uma estratégia essencial na promoção e proteção da saúde dos idosos, sendo fundamental conhecer os fatores que influenciam na adesão a vacina COVID-19, para que haja um melhor direcionamento das ações no intuito de melhorar a cobertura vacinal e ao combate à doença.

A adesão vacinal entre idosos é influenciada por diversos aspectos, que foram evidenciados pelos estudos e relaciona-se sobretudo a falta de conhecimento, baixa escolaridade, vulnerabilidades sociais, além de dúvidas e crenças da população acerca da eficácia e segurança da vacina COVID-19.

Os profissionais de saúde têm atuação importante quando desenvolvem o seu papel de educador e multiplicador de ações sanitárias bem como a implementação de ações que visem à sensibilização quanto a importância do imunizante. Assim esclarecendo dúvidas, desconstruindo mitos e incentivando as pessoas idosas sobre a relevância dessa medida tão importante para promoção da saúde e prevenção desse agravo. 🐦

Quadro 1: Caracterização dos artigos segundo autor, ano, periódico, delineamento da pesquisa e resultados. Teresina, PI, 2021.

Artigo	Ano/citação	Tipo de Estudo	País de origem	Periódico	Resultados
A1	2021	Revisão Sistemática	EUA	Western Journal of Nursing Research	Desconhecimento, medo dos efeitos colaterais, diminuiu a participação de idoso na vacinação.
A2	2021	Estudo Transversal	Brasil	Revista de Saúde Pública	Baixo nível de alfabetização funcional contribui para maior hesitação entre idosos.
A3	2021	Estudo Transversal	Rússia	Pharm. Pract	Idade avançada, posição socioeconômica menos favorecida (representada por morarem casa alugada), ser inválido e morar sozinho ou em uma casa multigeracional também foram associados a maiores chances de não ter recebido vacina
A4	2021	Estudo Transversal	EUA	MMWR Morb Mortal Wkly Rep	Pessoas com maiores vulnerabilidades sociais, que vivem na pobreza, sem acesso a um computador e internet tinham menos probabilidade de serem vacinados.
A5	2021	Estudo Ecológico	Brasil	Revista Brasileira de Epidemiologia	O risco de infecção muitas vezes é subestimado após o recebimento da primeira dose de vacina.
A6	2021	Estudo de Coorte	Inglaterra	BMJ Open	Ser deficiente e morar sozinho ou em uma família multigeracional foram associadas as baixas taxas de vacinação.
A7	2021	Estudo Transversal	EUA	MMWR Morb Mortal Wkly Rep	Preocupações com os efeitos colaterais e a segurança da vacina COVID-19 (29,8%), falta de confiança no governo (12,5%) e preocupação com o desenvolvimento rápido das vacinas COVID-19 (10,4%)
A8	2021	Estudo Transversal	EUA	Journal of Infection and Public Health	Grupos de idosos em desvantagem socioeconômica, principalmente os com 75 anos ou mais; Pobreza e a falta de educação contribuíram mais para a falta de vacinação.
A9	2021	Estudo Transversal	EUA	MMWR Morb Mortal Wkly Rep	Viver em famílias multigeracionais ou com limitações de acesso ao transporte público, podem estar associados a baixa cobertura vacinal para adultos mais velhos.
A10	2021	Artigo de opinião	Brasil	CNN Brasil	Motivos apontados por especialista para o abandono da segunda dose são a escassez de vacinas, a confusão sobre o intervalo entre elas, o medo de reações adversas, a dificuldade de acesso as salas de vacinação e a confiança em informações falsas sobre os imunizantes.

Referências

1. Petrilli CM, Jones SA, Yang J, Rajagopalan H, O'Donnell L, Chernyak Y, et al. Factors associated with hospital admission and critical illness among 5[citado 2021 nov 21]279 people with coronavirus disease 2019 in New York City: prospective cohort study. *BMJ* [Internet]. 2020 [citado 2021 nov 21]; 22;369:m1966.
2. Cevik M, Bamford C, Ho, A. COVID-19 pandemic—a focused review for clinicians. *Clinical Microbiology and Infection* [Internet]. 2020 [citado 2021 nov 10]; 26(7):842-847.
3. Souto EP, Kabad J. Vaccine hesitancy and the challenges of dealing with the COVID-19 pandemic among older adults in Brazil. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2020 [citado 2021 nov 15]; 23 (5):e210032. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.210032>.
4. Nguyen KH, Srivastav A, Razzaghi H, Williams W, Lindley MC, Jorgensen C, et al. COVID-19 Vaccination Intent, Perceptions, and Reasons for not Vaccinating among Groups Prioritized for Early Vaccination—United States, September and December 2020. *MMWR* [Internet]. 2021. [citado 2021 nov 15]; 70(6):217-222.
5. Domingues CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AM, Fantinato FFS, Domingues RAS. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020 [citado 2021 nov 05]; 36, supl. 2:1-17. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>
6. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology* [Internet]. 2005 [citado 2021 nov 10]; 8(1): 19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
7. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBI Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020. Available from <https://synthesis-manual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
8. Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação* [Internet]. 2020 [citado 2021 nov 10]; 3(2):100-134. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto Enfermagem* [Internet]. 2019 [citado 2021 nov 15]; 28: e20170204. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>
10. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev* [Internet]. 2016 [citado 2021 nov 15]; 5: 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
11. Lacerda MR, Costenado RGS. Metodologia da pesquisa para a enfermagem e a saúde da teoria à prática. 1ª ed. Porto Alegre: Moriá; 2015.
12. Phillips B, Ball C, Sackett D, Badenoch D, Straus S, Haynes B, et al. Levels of Evidence and Grades of Recommendation. Oxford Centre for Evidence Based Medicine. Centre for Evidence - Based Medicine, 2005. Available from: <http://www.cebm.net/>
13. Almasri L, Holtzclaw BJ. Assessing Vaccine Protection for Older Adults with Diabetes: A Systematic Review. *West J Nurs Res*. [Internet]. 2021 [citado 2021 nov 05]; 13:1939459211005710. <https://doi.org/10.1177/01939459211005710>
14. Oliveira BLCAD, Campos MAG, Queiroz RCDS, Alves MTSSDB, Souza BFD, Santos AMD, et al. Prevalência e fatores associados à hesitação vacinal contra a covid-19 no Maranhão, Brasil. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2021 [citado 2021 nov 05]; 55:12.
15. Tran VD, Pak TV, Gribkova EI, Galkina GA, Loskutova EE, Dorofeeva VV, et al. Determinants of COVID-19 vaccine acceptance in a high infection-rate country: a cross-sectional study in Russia. *Pharm Pract (Granada)*. 2021 Jan-Mar;19(1):2276. doi: 10.18549/PharmPract.2021.1.2276. Epub 2021 Mar 22.
16. Diesel J, Sterrett N, Dasgupta S, Kriss JL, Barry V, Esschert KV, et al. "COVID-19 vaccination coverage among adults—United States, December 14, 2020—May 22, 2021." *Morbidity and Mortality Weekly Report* 70.25 (2021): 922.
17. KUPEK, Emil. Low COVID-19 vaccination coverage and high COVID-19 mortality rates in Brazilian elderly. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2021.
18. Nafilyan V, Dolby T, Razieh C, et al. Sociodemographic inequality in COVID-19 vaccination coverage among elderly adults in England: a national linked data study. *BMJ Open* 2021;11:e053402. doi:10.1136/ngunbmjopen-2021-053402
19. Wang H, Xu R, Qu S, Schwartz M, Adams A, Chen X. Health inequities in COVID-19 vaccination among the elderly: Case of Connecticut. *Journal of Infection and Public Health* [Internet]. 2021 [citado 2021 nov 05]; 14(10):1563-1565.
20. Whiteman A, Wang A, McCain K, et al. Demographic and social factors associated with COVID-19 vaccination initiation among adults aged ≥65 years—United States, December 14, 2020–April 10, 2021. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep* 2021;70:725.
21. Neumam C. Covid-19: Por que as pessoas não voltam para tomar a segunda dose da vacina [Why people don't return to take up the second dose of vaccine] [Internet]. 2021 [cited on Nov 23, 2021]. Available at: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/covid-19-por-que-as-pessoas-nao-voltam-para-tomar-a-segunda-dose-da-vacina/>
22. Cardoso MDT, Carneiro SG, Ribeiro TT, Strapasson JF, Carneiro RG. Avaliação da Cobertura Vacinal em crianças de 2 meses a 5 anos na Estratégia Saúde da Família. *Rev. APS*, 2015; 18(3): 127-132.
23. ONU News: Vacinação evita até 3 milhões de mortes por ano. Acesso em: 16 nov 2021 Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/04/1548441-vacinacao-evita-ate-3-milhoes-de-mortes-por-ano>
24. Brown AL, Sperandio M, Turssi CP, Leite RMA, Berton VF, Succini RM, et al. Vaccine confidence and hesitancy in Brazil. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2018 [citado 2021 nov 20]; 34(9):e00011618. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00011618>
25. Batista SR, Souza ASS, Nogueira J, de Andrade FB, Thumé E, Teixeira DSC, et al. Comportamentos de proteção contra COVID-19 entre adultos e idosos brasileiros que vivem com multimorbidade: iniciativa ELSI-COVID-19. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 [citado 2021 nov 05]; 36(15):e00196120.
26. Ramsetty A, Adams C. Impacto da exclusão digital na era do COVID-19. *J Am Med Inform Assoc* [Internet]. 2020 [citado 2021 nov 05]; 27(7): 1147–8.
27. Bhugra P; Grandhi G R ; Mszar R; SatishP; Singh R. Determinants of Influenza Vaccine Uptake in Patients With Cardiovascular Disease and Strategies for Improvement. *Journal of the American Heart Association*. 2021;10:e019671 Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/JAHA.120.019671>
28. Loke AY, Kwan ML, Wong YT, Wong AKY. The uptake of human papillomavirus vaccination and its associated factors among adolescents: a systematic review. *J Prim Care Community Health* [Internet]. 2020 [citado 2021 nov 25]; 8:349-62.
29. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Diário Oficial da União* 2006.
30. Marins AMF, Domingos AM, Duarte SCM, Gaspar RB, Abreu SF, Carvalho LQ. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo Coronavírus: considerações para a enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro* [Internet]. 2020 [citado 2021 nov 26]; 10:e3789. <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3789>.
31. European Centre for Disease Prevention and Control. Rapid risk assessment: Novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: increased transmission in the EU/EEA and the UK: sixth update [Internet]. Stockholm (SW); 2020.